

## JORGE AMADO

**CENTENÁRIO** Na terra onde o escritor traçou as primeiras letras e escreveu *O País do Carnaval*, as homenagens se multiplicam

# Presença e legado de um contador da saga do cacau

DANIELA CASTRO

Embora se saiba que foi em Itabuna que Jorge Amado nasceu — mais precisamente no distrito de Ferradas —, é em Ilhéus que sua herança cultural se impõe de forma mais veemente.

Não por acaso a cidade dará o pontapé inicial às comemorações do centenário do escritor no interior do Estado, a partir do dia 10, quando o Teatro Municipal abrirá suas portas para receber o projeto *99 + 1*.

“Nosso trabalho não é festejar o aniversário de Jorge Amado apenas como uma efeméride. Mas celebrar sua obra como um legado”, afirmou Maurício Corso, secretário-geral do Fórum de Dirigentes Municipais de Cultura da Bahia.

Corso também é presidente da Fundação Cultural de Ilhéus, que funciona no imóvel da década de 1920, onde o escritor viveu até a adolescência e escreveu as primeiras páginas de *O País do Carnaval*, seu romance de estreia.

Do próprio escritor, ele ouviu um pedido ao qual tenta atender: “Não deixe essa casa morrer. Porque aqui é onde você vai encontrar minha presença mais viva”, repete.

### Maratona cultural

Está incluído na programação do *99 + 1* um encontro regional do Proler (Programa Nacional de Incentivo à Leitura), do Ministério da Cultura, que será coordenado pela Uesc (Universidade Estadual de Santa Cruz).

Entre as ações está a conferência *A Narrativa de Jorge e a Representação do Amado Sul Baiano*, que será ministrada pelo professor Jorge Araújo, na quarta-feira. No dia seguinte, a professora Maria de Lourdes Simões fala sobre *O Imaginário do Cacau na Literatura Sul-Baiana: da Produção Ficcional ao Consumo*.

As comemorações também contemplam mini-cursos e oficinas de literatura e ilustração, além de recitais. A cantora Jusara Silveira marca o encerramento com um show gratuito para 1.500 pessoas, no Centro de Convenções de Ilhéus.

### Nova literatura

Já os moradores de Itabuna têm menos para comemorar. O escritor Cyro de Mattos, secretário de cultura da cidade-natal de Jorge Amado, faz o diagnóstico.

“Muitos achavam que ele era pornográfico e que escrevia mal, até que *Gabriela* virou novela, e acabou-se o preconceito. Ilhéus, inteligentemente, capitalizou. Mas em Itabuna continua a resistência”, revela.

Ele cita como exemplo o projeto do Eco-Museu Jorge Amado, que seria construído em Ferradas, cujo orçamento gira em torno de R\$ 600 mil. “Vai fazer dez anos e nunca saiu do papel”, diz Cyro de Mattos, que atribui a falta de incentivo a uma “miopia política”.

Se, por um lado, o escritor defende a preservação do legado de Jorge Amado, por outro reconhece que sua herança literária carece de continuidade. “Junto com outros escritores, como Adonias Filho, Jorge Amado nos motivou. Mas não diria que deixou herdeiros”.

“Retomando a história dos descendentes dos coronéis do cacau, aí o verdadeiro herdeiro de Jorge Amado pode surgir. Esses temas ainda estão à espera de um grande escritor”, considera.

### Pós-crise

Especialista em literatura griúna, a professora Reheniglei Rehem, do Centro de Estudos Portugueses da Uesc, concorda: “Ainda não tem quem chegue perto. Não só pelo estilo, mas pela capacidade de ir do real ao ficcional sem perder o diálogo entre os dois”.

“O grande legado de Jorge Amado foi antecipar os estudos culturais, tão em voga hoje. Ele também foi um precursor do turismo cultural e da valorização da cultura local”, acrescenta.

Por estranho que pareça, ela vê justamente no pós-crise um terreno fértil para o surgimento de uma literatura do cacau contemporânea. “Porque para nós o cacau não é apenas um produto da agronomia ou da economia. Podem dizimar o último pé, mas sempre será uma referência cultural”.

“É paradoxal, mas com a crise do cacau a região deslançou. Ela chegou no momento certo para quem estudava”, observa, lembrando que desde 1992 o tema passou a ser item obrigatório do currículo dos cursos de letras, por exigência do Ministério da Educação.

### Avesso

A lacuna que ficou na cena literária também está na Academia de Letras de Ilhéus, primeira do Brasil da qual Jorge Amado participou, ocupando a cadeira que pertencera a Castro Alves.

“Mas ele era meio avesso a academias. Sempre negou que fosse um literato, dizia que era um contador de histórias”, lembra o historiador Arléo Barbosa, presidente da instituição.

Ele concorda que é um lugar difícil de ocupar. “Certos livros de Jorge Amado são pura poesia, mesmo os escritos em prosa. Você sente o cheiro de Ilhéus na obra dele”.

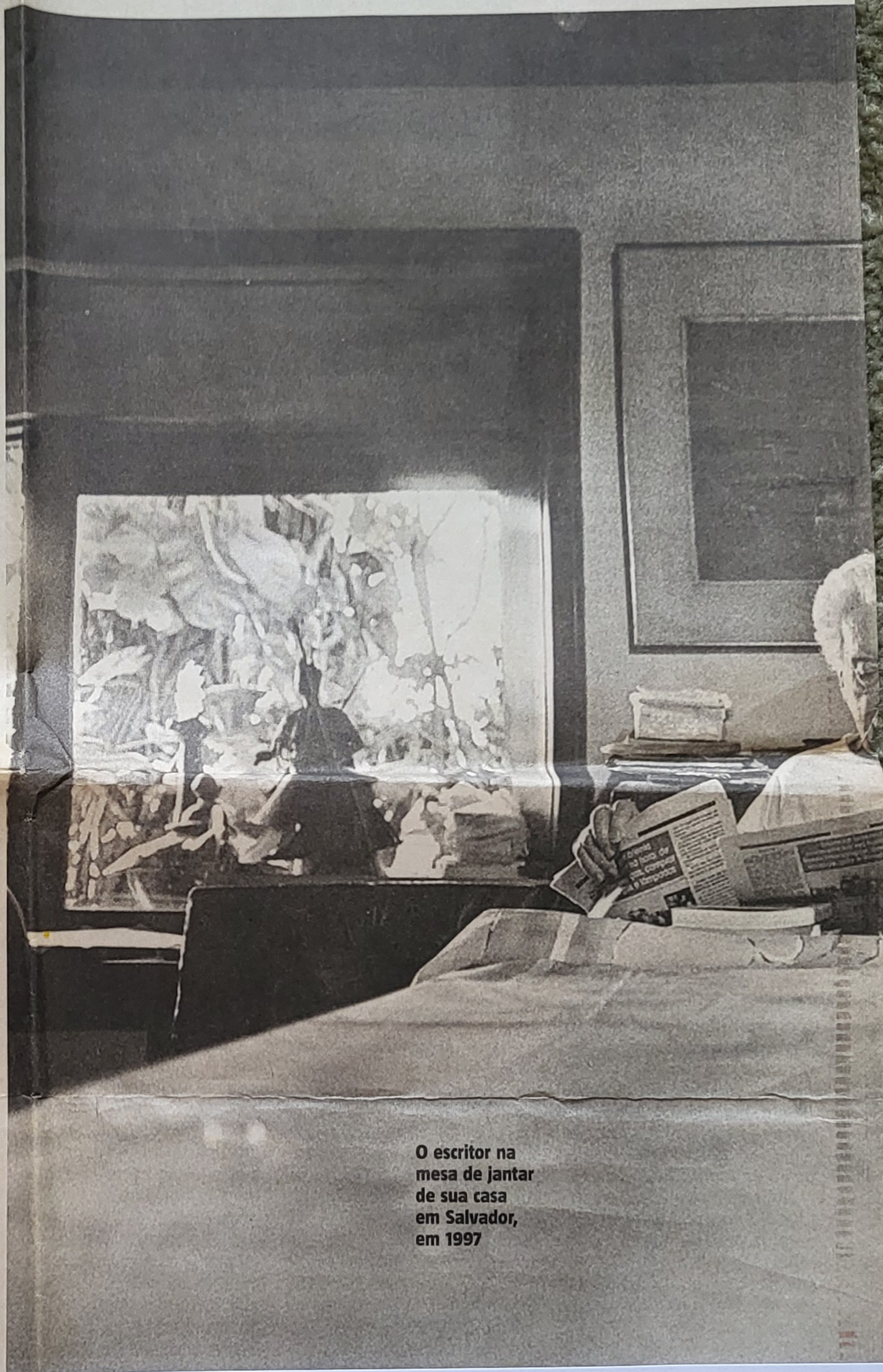
**“A possibilidade de atualizar a leitura de acordo com o contexto prova sua perenidade”**

REHENIGLEI REHEM, professora



**“Jorge Amado está para a literatura brasileira como os trovadores estão para Idade Média”**

CYRO DE MATTOS, escritor e poeta



O escritor na mesa de jantar de sua casa em Salvador, em 1997